

Senadores vão ouvir explicações

BRASÍLIA — O ministro das Relações Exteriores, Fernando Henrique Cardoso, convidou um grupo de senadores para tomar o café da manhã amanhã no Itamaraty, na companhia do ministro da Fazenda, Eliseu Resende, do presidente do Banco Central, Paulo César Ximenes, e do negociador da dívida externa com os banqueiros privados, Pedro Malan. O objetivo do encontro é desfazer a imagem ruim deixada pela viagem do ministro Resende aos Estados Unidos na semana passada. "Ele tentou, mas não conseguiu entusiasmar as autoridades credoras com o plano econômico do governo", afirmou um dos senadores convidados.

De acordo com a assessoria do Itamaraty, além de ouvir o relato de Resende sobre os contatos mantidos na viagem, os senadores também serão informados da programação do mi-

nistro Fernando Henrique no Japão e nos Estados Unidos, para onde embarca domingo. O chanceler vai se encontrar com o presidente do Banco Interamericano do Desenvolvimento (BID), Enrique Iglesias, em Washington, e outras autoridades de organizações financeiras internacionais. Cardoso tentará trazer do Japão a confirmação de empréstimos destinados a obras de despoluição e a receptividade dos empresários com relação às propostas para investir no Brasil.

Juros atraentes — As altas taxas de juros criticadas pelo presidente Itamar Franco são os maiores atrativos para os investidores norte-americanos optarem pelo Brasil. A informação é de Murray Steinberg, diretor-geral de Operações de Custódia e International Trust do Bank of Boston. Ele foi um

dos conferencistas do seminário internacional Como Operar com Investidores Estrangeiros, realizado ontem na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ). Para ele os investidores institucionais, como fundos mútuos, os fundos de aposentadoria e os corretores e operadores "estão procurando fazer mais dinheiro nos mercados emergentes, por causa de baixa rentabilidade oferecida pelo mercado americano".

A venda da CSN reduziu o temor dos investidores em relação ao Brasil, mas ainda é preciso ter maior certeza no comprometimento do governo com o processo de privatização, explicou o representante do Bank of Boston. O vice-presidente do Departamento de Global Equity Derivatives do Morgan Stanley, Peter Micioni, disse que já existe uma definição dos fundos de investir no Brasil.